

INFÂNCIA DESVALIDA: CAMINHOS DO ASSISTENCIALISMO EM PERNAMBUCO NO SÉCULO XIX

VERA LÚCIA BRAGA DE MOURA

MESTRANDA - UFPE

Este estudo visa abordar a infância desvalida em Pernambuco na segunda metade do século XIX, através do assistencialismo do Estado e as instituições que absorviam crianças pobres, abandonadas, órfãs e ingênuas. O cotidiano destas crianças, as atividades que desenvolviam, a disciplina a que eram submetidas e o tratamento assistencial dispensados a estas são focos do nosso estudo.

A problemática em torno de um tratamento assistencial adequado a crianças carentes brasileiras ainda não foi solucionada. Como estas crianças viveram ao longo da história, as formas como suas infâncias eram sacrificadas são questões que inquietam o pesquisador que se debruça sobre esta temática. Os órgãos destinados ao atendimento destas crianças e como atuavam são questões que envolvem esse estudo.

Na Colônia Orfanológica Isabel, situada no interior de Pernambuco no século XIX, as crianças eram submetidas a um rigoroso regime de disciplina, desenvolvendo uma série de atividades, desde as chamadas instruções elementares a tarefas que as inseriam no mundo do trabalho. Verificamos uma diversidade de ofícios desenvolvidos por estas crianças como os de pedreiro, costureiro, alfaiate, marceneiro, ferreiro, entre outras. Além destas atividades, todas as crianças trabalhavam também na agricultura, acarretando uma enorme carga de atribuições para elas, que muitas vezes, procuravam a fuga da instituição como alternativa de vida.

Essa instituição fazia parte de um programa a nível nacional de absorver crianças para habilitá-las a serem cidadãos, pacíficos e moralizados, úteis a si e a sua pátria, instruindo-os nos conhecimentos da grande e pequena lavoura, definido no regulamento interno da referida Colônia. Utilizamos dos documentos que regem as instituições e os que apontam para os cotidianos dessas crianças, para compreendermos de que forma estas leis e normativos assistenciais do Estado atuavam em relação a estes menores.

A nossa pesquisa centra-se nas condições sociais, nas quais viviam estas crianças, e não nas instituições em si, para isso, procuramos traçar um perfil de como viviam estes menores, estudamos o seu cotidiano e as atividades que desenvolviam nessas.